

## OS CONTOS QUE O CORPO CONTA: EXPERIÊNCIAS POLÍTICO- PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

Robson Geraldo dos Reis

Universidade São Judas Tadeu (USJT)

### RESUMO

*O objetivo desse estudo é descrever um projeto político-pedagógico aplicado nas aulas de Educação Física de uma turma da Educação Infantil, intitulado “Os contos que o corpo conta”. Caracteriza-se como estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência. Dentre os resultados, temos o “se-movimentar” como representação corporal e a contação de história como ferramenta pedagógica. Sendo assim, o projeto ilustra as pluralidades corporais, tendo o folclore como herança cultural brasileira.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Educação Infantil; Folclore.*

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo descrever a experiência político-pedagógica em uma escola particular do estado de São Paulo. A iniciativa, que posteriormente se desenvolveu em um projeto intitulado “Os contos que o corpo conta”, surge a partir da escuta do professor advindo da narrativa das crianças no momento do brincar livre. Para Monteiro (2012), a organização na forma de projetos para a primeira infância funciona como articuladora e integradora das múltiplas linguagens, democratizando os conhecimentos e não hierarquizando os saberes. Nesse modelo de organização, os conteúdos surgem a partir das necessidades dos alunos, vindo a tornar necessárias as diferentes linguagens para contemplar de forma integral os questionamentos das crianças. Nesse sentido, a forma de projetos reconhece o aluno como centro da aprendizagem; todavia, além dos interesses da criança o sistema de projetos só funciona com a observação cuidadosa do professor (a) (FOCHI, 2013; FILGUEIRAS, 2007).

Desse modo, ao ouvir as crianças de 4 anos falarem sobre o Sítio do Pica Pau Amarelo, veio à tona a proposta de desenvolver um projeto sobre o folclore brasileiro, a fim de ampliar a visão de mundo ao fomentar um espaço para as pluralidades de experiências nas

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

quais possam produzir, reproduzir, inventar e reelaborar conceitos e ideias a partir das manifestações do folclore.

A cultura popular ganhou notoriedade dos intelectuais ocidentais no fim do século XVIII, tendo como marcadores sociais o Iluminismo e a Revolução Industrial. Desde então, houve profundas transformações no *modus operandi* civilizatório, aumentando consideravelmente as desigualdades entre o conhecimento erudito da classe aristocrática e burguesa em relação ao conhecimento da classe popular, se estendendo a outras camadas sociais, como o rural e o urbano, o oral e o escrito, o tradicional e o moderno. Frente a tais mudanças, em detrimento aos valores e costumes correspondentes da cultura popular, intelectuais viram nas festas, jogos, músicas, poesias e nas danças um movimento contra hegemônico de dominação e resistência cultural, representando o “espírito do povo” (WOLFFENBÜTTEL, 2008; ROCHA, 2009).

Não demoraria muito para que o etnólogo inglês William John Thoms propusesse em Carta, publicada na Revista *The Athenaeum*, em 1848, o termo folk-lore (“*saber tradicional do povo*”) para designar os estudos das então chamadas “*antiguidades populares*”. Desde então, folclore tornou-se sinônimo de “cultura popular”, embora nem toda cultura popular seja folclórica. Mais recente, porém não menos complexa, é a relação do folclore e a cultura popular com o conceito de patrimônio cultural imaterial (ROCHA, 2009, p. 219).

Ao fazer um recorte histórico no Brasil, mais precisamente na década de 1920, período em que os intelectuais brasileiros tomam interesse por esse objeto de pesquisa, surge como principais incentivadores dos estudos folclóricos Mário de Andrade e Amadeu Amaral. Sendo que, Mário de Andrade se destacou em São Paulo na Secretaria de Cultura por desenvolver dois projetos de relevância sociológica: o primeiro iniciado em 1936, a sociedade de Etnografia e Folclore; o segundo, consistente na elaboração do projeto que mais tarde daria origem ao Instituto de Patrimônio Artístico e Histórico Nacional. Esses dois movimentos iniciados por Mário ganharam destaque e disseminaram o folclore pelo país (ROCHA, 2009). Aproximadamente duas décadas depois, no I Congresso Brasileiro de Folclore, sediado no Estado do Rio de Janeiro, é redigido o primeiro documento com princípios norteadores voltados para as atividades folclóricas. Posteriormente, em 1995, no VIII Congresso Brasileiro de Folclore em Salvador, estudiosos fizeram uma releitura sobre a carta do folclore

brasileiro, doravante reelaborada com a lógica intelectual da época (WOLFFENBÜTTEL, 2008; VIEIRA e NEGRÃO, 2019; GUIMARÃES, 2012).

O conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social”. Ressalta que “folclore e cultura popular” são entendidos como equivalentes e que esta concepção está “em sintonia com o que preconiza a UNESCO” e acrescenta que “a expressão cultura popular manter-se-á no singular, embora entendendo-se que existem tantas culturas quantos sejam os grupos que as produzem em contextos naturais e econômicos específicos” (CARTA, 1995, p. 15).

Este breve recorte histórico demonstra as transformações epistemológicas e ideológicas que o folclore passou ao longo do tempo. Tais concepções são inseridas no âmbito educacional, muitas vezes sendo negligenciadas, mas com grande teor formativo como afirma Vieira e Negrão (2019, p. 03) “O Folclore na escola ao longo do tempo se mostra muito presente, muitas vezes trabalhado apenas em momentos comemorativos anuais, mesmo de forma implícita, assume um papel muito importante no que diz respeito à formação do indivíduo”.

Para Alves (2013) a escola representa um espaço democrático multicultural, e deve reconhecer as manifestações populares locais e regionais de diferentes grupos sociais, tecendo aproximações com diversas culturas, seja no campo histórico ou étnico do patrimônio cultural brasileiro. Nesse cenário, é de suma importância tematizar o folclore nas aulas de Educação Física, no caso desse estudo no segmento da EI, a fim de proporcionar às crianças o resgate do patrimônio histórico e herança cultural arraigadas nos contos, nas festas e nas brincadeiras.

Destarte, como tratos metodológicos, essa pesquisa é de cunho qualitativo, descritivo, com característica de relato de experiência (THOMAS; NELSON e SILVERMAN, 2012). De acordo com Yin (2001) um relato de experiência é compreendido pela relevância e domínio social, tendo como característica as impressões observadas durante o processo de levantamento de dados, por essa razão, este tipo de estudo é de suma importância para descrever e/ou narrar vivências em diferentes contextos, com base na reflexão.

## CONTEXTO PEDAGÓGICO: OS CONTOS QUE O CORPO CONTA

A prática pedagógica foi desenvolvida com uma turma do Grupo 4 da Educação Infantil, tendo um total de 8 crianças. O projeto foi dividido em 14 encontros, com duração de

30 minutos cada aula, duas vezes por semana. Após um levantamento prévio com relação aos saberes das crianças sobre a temática, foram levantados 4 contos do folclore a serem tematizados, sendo eles em sequência didática de aula: Saci Pererê, Curupira, Bumba-meu-Boi e Iara. Em todas as aulas foram contadas as histórias e promovidas brincadeiras que retrataram os personagens, a exemplo de algumas atividades realizadas na sequência de aulas: salto nos bambolês com um pé só igual o saci; brincadeira do contrário e pegadas do curupira; pega-pega do bumba-meu-boi; em círculo uma criança começa a cantar, a outra criança que está fora da roda e de costas tem que adivinhar qual criança está cantando, simbolizando o canto da Iara; também foi desenvolvida uma oficina de brinquedos, em que as crianças criaram o personagem Bumba-meu-Boi, com materiais alternativos (esponja, palitos e fósforos). Ademais, os alunos assistiram aos 4 contos tematizados, através do programa CATALENDAS transmitido pela TV Cultura e divulgado pela internet. Ao final do projeto, as crianças participaram de um teatro, representando as personagens do folclore e sendo protagonistas de suas histórias. Malgrado ter enunciado 14 encontros, vale salientar que as aulas foram organizadas concomitantemente com a professora uni docente da turma, que também participou das atividades e realizou aulas relacionadas a temática, como colagem do saci, e produção do figurino para o teatro folclórico.

### ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

A descrição desse projeto pedagógico demonstra a importância da escuta docente para ampliar e fomentar práticas da cultura corporal, que se aproximam dos conhecimentos historicamente construídos pelas crianças em seu contexto social. No que tange a relevância do folclore como produção singular da cultura popular, Cascudo (1988) expõe o folclore como herança cultural perpassada por/entre gerações, podendo fazer parte da vida de qualquer pessoa. Nesse sentido, todo ser humano pode ser portador do folclore, independente de classe social, crença religiosa, valores políticos ou etnia.

Diante do exposto, e tendo ciência das diferentes manifestações corporais que emergem nas práticas pedagógicas, as aulas foram pensadas com brincadeiras da cultura popular para as crianças “se-movimentarem”, ou seja, através das suas experiências e heranças corporais se expressarem de forma livre no mundo. Tal inspiração foi desenvolvida por Eleonor Kunz, representada no artigo de Surdi, Melo e Kunz (2016):

É por meio do brincar e do seu se-movimentar que elas têm contato com o seu mundo. O brincar possibilita que a criança se doe por completo, tornando-se o próprio mundo. Ela o percebe de forma pura, sem interferência de ninguém. Esse contato direto, através dessa experiência, que é original, proporciona um sentir o mundo à sua maneira. Dessa forma, ela percebe as sensações mais íntimas que podemos sentir nessa intrincada relação, que é recíproca com o mundo (SURDI, MELO E KUNZ, 2016, p.260-261).

Ainda corroborando com o estudo, Souza e Bernadino (2011) retratam a contação de história como estratégia pedagógica, pois, ao escutar a história, a criança imagina e amplia as pluralidades da linguagem na infância e, por seu caráter lúdico e expressivo, sentem-se estimuladas a brincar e explorar. Nessa conjuntura, a contação de histórias amplia os conhecimentos sobre o mundo.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a adoção do folclore como episteme da cultura popular e herança tradicional na EI se mostra relevante e contemporâneo no contexto supracitado, suscitando nas crianças interpretações da realidade e ampliando seus conhecimentos de mundo. Desse modo, Guimarães (2012) relata que os elementos folclóricos como os jogos e brincadeiras populares, as contações de história e as festas típicas podem contribuir na formação da socialização da criança, além de servir como ponto de partida para novos saberes desenvolvidos no contexto em que se insere.

Outro fato advém da relevância social historicamente construída pela cultura popular, vindo a munir com valores e culturas as futuras gerações, que, por sua vez, podem ressignificar e construir novos conhecimentos (VIEIRA e NEGRÃO, 2019). Para Cavalcanti (2002), a noção de cultura está atrelada aos significados que adotamos. Com isso, festividades, danças, datas comemorativas, comidas típicas, por exemplo, são veículos de uma visão de mundo que são dinamizadas pelas relações sociais.

Dessa forma, o projeto intitulado “Os contos que o corpo conta” representa as pluralidades da cultura popular brasileira e as manifestações corporais e artísticas das crianças, respeitando suas singularidades e representações de mundo.

## THE TALES THAT THE BODY TELLS: POLITICAL PEDAGOGICAL EXPERIENCES IN KINDERGARTEN

### ABSTRACT

*This study aims at describing a political pedagogical project applied at the Physical Education classes of Kindergarten, entitled “The tales that the body tells”. It is a qualitative and descriptive study, of experience report type. Among the results, we highlight the movement as a physical representation and storytelling as a pedagogical tool. Therefore, the project represents body pluralities, introducing the folklore as a Brazilian cultural heritage.*

**KEYWORDS:** *Physical Education; Kindergarten; Folklore.*

## LOS CUENTOS QUE EL CUERPO CUENTA: EXPERIENCIAS POLÍTICAS PEDAGÓGICAS EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

### RESUMEN

*El objetivo de ese estudio fue describir un proyecto político pedagógico en las clases de Educación Física, intitulado “los cuentos que el cuerpo cuenta” con un grupo de la Educación Infantil. Se caracteriza como estudio cualitativo, descriptivo, con característica de relato de experiencia. Entre los resultados, mostró el “moverse” como representación corporal y la narración de historia como herramienta pedagógica. Así, el proyecto representa las pluralidades corporales, teniendo el folklore como herencia cultural brasileña.*

**PALABRAS CLAVE:** *Educación Física; Educación Infantil; Folklore.*

### REFERÊNCIAS

ALVES, R.F. Dança folclórica na escola: cultura, identidade, pertencimento e inclusão. **Anais XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE - UFSC**, Florianópolis, 14 a 18 de outubro de 2013.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**, Editora da Universidade de São Paulo, SP, 1988.

CAVALCANTI, M. L. V. C. Entendendo o Folclore. mar. 2002. Disponível em: [http://www.ivt-rj.net/museus\\_patri/antariores/folclore/artigo.htm](http://www.ivt-rj.net/museus_patri/antariores/folclore/artigo.htm). Acesso em: 14 Fev. 2021.

CARTA do Folclore Brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE 1. De 22 a 31 de agosto de 1995. Rio de Janeiro. **Anais** Rio de Janeiro, 1995. V.1.

FILGUEIRAS, I.P. **Movimento e Educação Infantil: um projeto de formação em contexto.** Doutorado em Educação. Universidade de São Paulo-USP, 2007.

FOCHI, P.S. **Mas os bebês fazem o que no berçário, heim?: documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 à 14 meses em um contexto de vida coletiva.** Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFGS, 2013.

GUIMARÃES, L.A.P. Memória, educação e folclore: O Pensamento de Professores e Folcloristas no movimento folclórico brasileiro da década de 1950. **Revista episteme transversalis** – v. 2, n. 1, 2012.

ROCHA, G. Cultura popular: do folclore ao patrimônio. **Mediações**, v. 14, n.1, p. 218-236, Jan/Jun. 2009.

SOUZA, L.O; BERNADINO, A.D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere et educare**. Vol. 6 nº 12, p. 235-249, Jul./dez. 2011.

SURDI, A.C; MELO, J.O; KUNZ, E. O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: realidades e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 459-470, abr./jun. de 2016.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Artmed Editora, 2009.

VIEIRA, D.A; NEGRÃO, A.S. O brinquedo folclórico nas aulas de educação física escolar: um relato de experiência. In: XXI CONBRACE; XVIII CONICE. 2019. Natal-RN. **Anais XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do XVIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte.**

WOLFFENBÜTTEL, C, R. **Vivências e concepções de folclore e música folclórica: Um survey com alunos de 9 a 11 anos do Ensino Fundamental.** Dissertação (Mestrado)- Curso de Música, Instituto de Artes, UFRS, Rio Grande do Sul, 2008.

YIN, R. K. Estudos de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.